



# COLLOQUIUM

## REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 10, NÚMERO 1, CRATO – CE, SETEMBRO DE 2025.1 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 19/05/2025 ACEITO EM: 12/06/2025 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

### UM PEREGRINO PEDE A PAZ!: UM ESTUDO BÍBLICO-TEOLÓGICO DO SALMO 122

#### A PILGRIM ASKS FOR PEACE!: A biblical-theological study of Psalm 122

José Ancelmo Santos Dantas<sup>1</sup>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9340615501908717>

 DOI: <https://doi.org/10.58882/clq.v10i1.218>

**RESUMO:** Este Salmo 122, juntamente com os Salmos 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134, pertence à família dos Cânticos de Peregrinação. Formado por sessenta e duas palavras escritas na língua hebraica, celebra a cidade de Jerusalém, lugar onde se fomentava a vida religiosa e política da época. O leitor, ao deparar-se com o Salmo 122 pergunta pela introdução dele e não a encontra. Entretanto, aquilo que falta no início do poema foi perfeitamente ajustado no corpo do texto. Primeiramente, depara-se com um convite: “À casa do SENHOR vamos” (v. 1c). Em seguida, exalta-se a cidade de Jerusalém nos (vv. 2b.3a.6a), que fora governada por “Davi” (v. 1a.5c). E, finalmente, lança ao Senhor um pedido: “pedi a paz de Jerusalém” (v. 6a), imaginando, com isso, que a “paz” (v. 8b) fosse a certeza da presença do Senhor, Deus de Israel.

**Palavras-chave:** Jerusalém; Paz; Fé; Salmo 122; Salmos de peregrinação.

**ABSTRACT:** This Psalm 122, together with Psalms, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 and 134, belongs to the family of Pilgrimage Songs. Made up of sixty-two words written in the Hebrew language, it celebrates the city of Jerusalem, a place where religious and political life at the time was encouraged. The reader, when faced with Psalm 122, asks for its introduction and does not find it. However, what was missing at the beginning of the poem was perfectly adjusted in the body of the text. Firstly, we come across an invitation: “Let us go to the house of the LORD” (v. 1c). Next, the city of Jerusalem is exalted (vv. 2b.3a.6a), which was ruled by “David” (v. 1a.5c). And finally, he makes a request to the Lord: “ask for the peace of Jerusalem” (v. 6a), imagining that “peace” (v. 8b) was the certainty of the presence of the Lord, the God of Israel.

**Keywords:** Jerusalem; Peace; Faith; Psalm 122; Psalms of pilgrimage.

1. Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Diretor Administrativo do Curso de Teologia do Instituto Superior de Filosofia e Ciências Religiosas São Boaventura, professor titular do mesmo Instituto e membro do Grupo de Pesquisa TIAT – Tradução e Interpretação de Textos do Antigo Testamento, PUC-SP, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) sob a orientação do Professor Dr. Matthias Grenzer. E-mail: [ancelmo\\_dantas@outlook.com](mailto:ancelmo_dantas@outlook.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7693-5764>.



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY 4.0

## 1. INTRODUÇÃO

A Bíblia Hebraica apresenta aos seus interlocutores, entre outros livros, o famoso “livro dos Salmos”. Composto por cento e cinquenta poemas líricos, trata-se de textos que foram forjados no decorrer do primeiro milênio antes de Cristo e que se propõem, por meio da “oração”, a louvar a vida humana em todas as suas dimensões. Cinco partes<sup>2</sup> dividem essa extensa coletânea de louvor; assim, imagina-se que tais cânticos orientem a vida humana diante do Senhor, Deus de Israel, proporcionando amparo tanto a seres humanos quanto a “seres não humanos”<sup>3</sup>.

Ao longo dos séculos, homens e mulheres desenvolveram dons recebidos, o que os fez ser percebidos no meio da comunidade. Um exemplo vivo foi o caso de Davi: sabia “tocar bem”, era “homem de força”, estava apto para o “combate”, era “prudente nas palavras” e “belo” no aspecto. Com ele estava o “SENHOR” (cf. 1Sm 16,18). Mais tarde, Davi será o responsável por conduzir toda a casa de Israel e, junto a ela, tocava com todo tipo de instrumentos de “cipreste”, como “cítaras”, “harpas”, “tamborins”, “pandeiros” e “címbalos” (2Sm 6,5). Pagou “seiscentos ciclos de ouro” por um “terreno”, onde mais tarde seria construído o Templo de Jerusalém (1Cr 21,25). Por tudo isso, a história da literatura bíblica compreen-

2. Dentre os cento e cinquenta Salmos, somente cinco trazem em seu título inicial a informação de que o poema em questão é uma oração. Esquemáticamente, tem-se: Em (Sl 17,1) – “uma oração de Davi”; Em (Sl 86,1) – “uma oração de Davi”; Em (Sl 90,1) – “Oração de Moisés”; Em (Sl 102,1) – “Oração de um oprimido”; Em (Sl 142,1) – “Uma oração”.

3. Há um grupo de estudos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), cuja sigla chama-se TIAT e o significado (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento); que trabalha arduamente com os textos bíblicos. Ao debruçar-se frente aos textos, sob a orientação do Prof. Dr. Matthias Grenzer, compreende-se a importância de captar, com profundidade, o todo de cada texto. Nele, tudo fala: a “terra”, o “firmamento”, os “animais”, os “vegetais”, o “sol”, a “lua”, às “águas”, às “aves”, os “pássaros” e etc. Eis alguns estudos publicados a este respeito: . A morte do gado (Ex 9,1-7). Ribla - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana, v. 89, p. 80-92, 2023. . Fuligem. Econarratividades em Ex 9,6-12. Cadernos de Sion, v. 4, p. 8-18, 2023. ; FERNANDES, Leonardo Agostini . Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas. Revista de Cultura Teológica, v. XXXI, p. 115-130, 2023. ; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. REB. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 82, p. 115-129, 2022. ; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos. Elementos para uma educação espiritual e ambiental. Encontros Teológicos, v. 36, p. 439-456, 2021. Erva, Bovino Selvagem, Tamareira e Cedro: Ecoespiritualidade no Salmo 92. Atualidade Teológica, v. XXIV, p. 66-86, 2020. ; RAMOS, M. S. Água nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 80, p. 750-763, 2020.



deu e testamentou que boa parte dos Salmos deveria ser atribuída ao mais “jovem entre os filhos de Jessé” (1Sm 17,14). O Salmo 122, inicialmente, lembra Davi ao informar seus interlocutores: “cântico das subidas (רִישׁ תּוֹלְעִמָּה)”<sup>4</sup> (v. 1a), “De Davi (דָּוִד)”<sup>5</sup> (v. 1a).

Se, de um lado, **Davi** (v. 1a) foi, por muitos séculos, considerado uma personagem fictícia pela crítica racional bíblica, de outro, essa mesma crítica avança à medida que se comprova a “existência” “histórica” dessa figura<sup>6</sup>. No Salmo 122, Davi encontra espaços literários pelo fato de seu nome ser mencionado na titulação do Salmo. Ora, se o nome confere identidade, então, o nome de Davi em v. 1a, muito provavelmente, serve como prefácio para o texto do Salmo 122. Além disso, a cidade – Jerusalém – vv.2b.3a.6a, cuja fortaleza se media pelas “portas” (v. 2a) e “muros” (v. 7a) também faz jus ao trabalho (1Cr 21,15s) de Davi. E, por fim, o orante, teologicamente, sente-se contemporâneo de Davi à medida que experimenta a “alegria” pelo convite recebido: “à casa do SENHOR, vamos (הֹוֵי, הַלְלֵנוּ)” (v. 1c).

## 2. APRESENTAÇÃO DO POEMA

Espera-se de um poema lírico que ele cante. E isso ocorre quando seus interlocutores abrem espaços para que a gramática nele contida possa se

4. Há um estudo publicado sobre Sl 130, onde o (a) leitor (a) poderá encontrar com mais precisão os usos desta expressão. DANTAS, José Ancelmo Santos. No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130. Revista Encontros Teológicos, 39(1). 2024. Disponível em <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864>. Acesso em 09/04/2024.

5. No tocante a esta expressão: “De Davi”, no sentido de atribuir a ele a autoria de diversos Salmos, pode-se acessar o estudo publicado sobre “O Pecado de Davi” em: DANTAS, José Ancelmo Santos. SANTOS, Rafael Rocha dos. O Pecado de Davi – Um estudo Bíblico de Salmo 51. REFLEXUS - Ano XVII, n. 1, 2023. P. 235-247. Disponível em <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>. Acesso em 09/07/2024. Reiterados são os Salmos a Davi atribuídos.

6. PEETZ, Melanie. O Israel bíblico: história, arqueologia, geografia. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2022 (Coleção Cultura Bíblica). A estela que menciona o nome da casa de Davi é conhecida como a “Estela de Tel Dan” ou “Estela de Dã”. Descoberta em 1993 durante escavações arqueológicas na antiga cidade de Tel Dan, localizada no norte de Israel. A inscrição na estela, escrita em aramaico antigo, menciona um rei que derrotou uma dinastia israelita e se refere à “casa de Davi” de forma bastante significativa, sendo uma das primeiras evidências arqueológicas fora da Bíblia que mencionam o rei Davi e sua dinastia.



expressar. Paralelismos surgirão à medida em que letras, no caso da língua hebraica, consonantais, forem detectadas, vocábulos repetidos e termos analisados, formando uma moldura temática. O Salmo 122, por ser um poema lírico, alimenta e sacia, inclusive, a maior fome e sede que habitam o peregrino: o sentido da vida. Por entre as diversas palavras presentes no poema, os interlocutores devem transitar e fazê-lo com a leveza com que caminham os romeiros, isto é, quanto mais caminham, menos cansaço sentem, pois tiram da bagagem da vida a nota musical da fé. Esta última pede abertura e raciocínio, atenção e sensibilidade, humildade e despretensão. Tudo isso, feito com o devido esmero, trará aos interlocutores a compreensão, não apenas como um ato intelectual, mas como um encontro profundo com a verdade, que transforma o coração e guia os passos na direção da sabedoria divina.

Sistematicamente, a fim de melhor favorecer o estudo, seja apresentado o Salmo 122. Do lado esquerdo, lê-se o texto em hebraico; no meio as citações com os versículos; e, no lado direito, uma tradução para o português.

**Tabela 1 – Apresentação do Poema e sua tradução<sup>7</sup>**

Hebraico	Versículo	Português
רִישׁ תּוֹלַעְמָה דְּדוֹדָל	(v. 1a)	Cântico das Subidas. De Davi.
יִתְחַמֵּשׂ יל מִירְמָאָב	(v. 1b)	Alegrei-me quando disseram para mim:
תֵּיב הָהָיִי; הָלֵנ	(v. 1c)	À casa do SENHOR vamos!
וְיֵה וְנִלְגַר הַיְרֵעֶשֶׁב תּוֹדְמַע	(v. 2a)	Estão detidos nossos pés em tuas portas,
יִשְׂרָאֵל	(v. 2b)	Ó Jerusalém!
יִשְׂרָאֵל	(v. 3a)	Ó Jerusalém,
הַיּוֹבָבָה רֵיעַב	(v. 3b)	construída como cidade,

7. Karl ELLIGER; Wilhelm RUDOLPH, Bíblia Hebraica Stuttgartensia, p. 1209 (o livro dos Salmos foi preparado, em 1969, por H. Bardtke) (Tradução própria).



Hebraico	Versículo	Português
קָהַל־הַקְּהָלִים יִדְחִי	(v. 3c)	que em si mesma, ficou compacta e unida!
מִיַּטְבָּשׁ וְלַע מִיַּטְבָּשׁ	(v. 4a)	Para onde subiram as tribos,
הַיְיִטְבָּשׁ	(v. 4b)	as tribos do SENHOR,
תּוֹדַע לְאַרְשֵׁי־ל	(v. 4c)	é uma norma para Israel
תּוֹדֶה־לְ שֵׁם הַיהוָה	(v. 4d)	a fim de dar graças ao nome do SENHOR!
יֵכֶּה הַמֶּלֶךְ וְיָשִׁי תוֹאֲסֹכִים	(v. 5a)	Porque ali assentaram os tronos
טַפְּשָׁמַל	(v. 5b)	para o julgamento,
תּוֹאֲסֹכִים תִּיבֶלֶת דָּוִד	(v. 5c)	os tronos para a casa de Davi!
וְלֹאֲשׁ מוֹלֵךְ סֶלְשׁוּרֵי	(v. 6a)	Pedi pela paz de Jerusalém,
וְיִלְשֵׁי דִגְבֵּהָ	(v. 6b)	que vivam tranquilos os que te amam!
מוֹלֵךְ־יִהְיֶה בְּלִיָּחָב	(v. 7a)	Que haja paz dentro de teus muros,
דִּגְתוֹנִמְרָאָב	(v. 7b)	E tranquilidade em teus palácios!
וְעַמִּל יַחַד יְעָרֹו	(v. 8a)	Por causa de meus irmãos e de meus amigos,
אֲנִי־הִקְבֵּנָה מוֹלֵךְ דָּב	(v. 8b)	Eu direi: a paz esteja contigo!
וְעַמִּל הַיהוָה־תִּיבֶלֶת וּגְבוּלֵהָ	(v. 9a)	Por causa da casa do SENHOR, nosso Deus,
הִשְׁקֵבָה בֹּטֵי דָל	(v. 9b)	buscarei o bem teu!

Fonte: Produzido pelo autor (2024)

Após informar aos interlocutores acerca da titularidade: “Cântico das Subidas. De Davi” em v. 1a, o orante inicia seu cântico lírico com a expressão verbal: “alegrei-me (שִׂמְחָה)” (v. 1b). Deste modo, imprime uma marca de continuidade entre o que aqui se canta com aquilo que se cantou em Salmo 121,1s ao pedir proteção ao Senhor, que é o “guardião” (Sl 121,3) do peregrino, seja na “saída”, seja na “chegada” (Sl 121,8a). Observem que o aspecto de continuidade define a moldura literária presente nestes versos, haja vista que no Salmo 122 continua o anseio do orante que, em Salmo 121, pedira ao Senhor, Deus de Israel, proteção



durante o caminho. Os “olhos (עַיִן)”, outrora levantados para os “montes (רֶהַב)”<sup>8</sup> (Sl 121,1), alimentam em quem reza, o desejo de pedir o socorro de Deus. Essa ajuda tão esperada chegou por ocasião do advento da alegria expressa no convite: “à casa do SENHOR vamos (תֵּיב הַיְהוָה רָלִין)” (v. 1c). Imagina-se que, com isso, o orante passa da espera à realização!

Em Salmo 122 descreve-se, em primeiro lugar, a respeito de pessoas. Como é o caso de “Davi (דָּוִד)”, duplamente lembrado nos vv. 1a.5c. Em seguida, o orante se recorda também do “SENHOR (יְהוָה)” nos vv. 1c.4b-d.9a, no sentido de este ser o provedor do caminho e o destinatário do culto e do louvor, quando, frente a ele, se reunirem a totalidade das “tribos” (v. 4a). Além disso, o Salmo 122 narra acerca dos locais e dos lugares: como é o caso do local “casa (תֵּיב)” nos vv. 1c.5c.9a, significando o lar do Senhor e de Davi. Enquanto na categoria de lugar, destaca-se “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”, que nos vv. 2b.3a.6a é lembrada como “cidade” (v. 3b), cujos “muros” (v. 7a) e “portas” (v. 2a) estão “tranquilos” (v. 7b). Enfim, o poema presente em Salmo 122 destaca-se por meio de “artifícios sonoros”<sup>9</sup>; isto é, há uma “aliteração” bastante tonificada em v. 6 quando este descreve as seguintes palavras: “pedi pela (וּלְאֵשׁ) / “paz (שְׁלוֹמִים)” / de “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” e “que vivam tranquilos (וַיִּשְׁלֹמוּ)...”. Eis um verdadeiro luxo em literalidade! Bastou apenas quatro palavras, e dentro delas, duas consoantes, isto é, ל e ש para conceder ao hino, precisão rítmica e explosão teológica. Pois, sendo quatro as palavras, quatro também são as vezes em que as duas consoantes se repetem. Estes vocábulos insistem, pois, na temática da “paz (שְׁלוֹמִים)”. Todavia, quem é o autor da “paz (שְׁלוֹמִים)? Há um lugar e/ou um local capaz de encontrá-la? Como os Salmos a

8. Vocábulo longamente trabalhado no estudo feito sobre o Salmo 121. DANTAS, José Ancelmo Santos. Nos Montes está o Senhor – Um estudo bíblico-teológico do Salmo 121. Disponível em Revista Unifitalo em Pesquisa, <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/29/84>. Acesso em: 12 dez. 2024.

9. Esta expressão encontra parâmetro na obra: BALLARINI, Teodorico; REALLI, Venanzio. A Poética hebraica e os Salmos. Ed.Vozes 1985. p. 28.



descrevem? Compreender acerca da “paz (שְׁלוֹם)” em tempos de guerra é mais que um dever; tornou-se uma “norma (תּוֹדֵעַ)” (v. 4c), uma espécie de mandamento.

### 3. A PAZ

O vocábulo “paz (שְׁלוֹם)” é, na língua hebraica, um substantivo masculino singular, e geralmente, está no caso construto. Dentre os cento e cinquenta Salmos, aparece por vinte e sete vezes. Em Salmos 122, essa palavra encontra-se nos vv. 6a.7a.8b, formando, portanto, um paralelismo triplo com o nome da Cidade Santa de “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”, que também é descrito nos vv. 2b.3a.6a. Inicialmente, o orante relaciona a “paz (שְׁלוֹם)” com “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” por meio do verbo “pedi<sup>10</sup> (וּלְאַסַּף)” em v. 6a, dirigindo sua súplica à Cidade Santa. Pois é nela, isto é, em Jerusalém, que “haja paz (יְהִי-שְׁלוֹם)” (v. 7a). Simplesmente, a “paz (שְׁלוֹם)” (v. 8b)!

Dentre as cinco partes que compõem o livro dos Salmos, o vocábulo “paz (שְׁלוֹם)” possui um campo semântico e temático robusto. Em diversos momentos, toca outros horizontes, atingindo, assim, uma cadeia ampla de significados. Inicialmente, a paz ocorre por parte do “SENHOR” que é “grande” (SI 35,27) e “fala de paz” (SI 85,9); por isso, ele “aprecia a paz” do seu “servo” (SI 35,27). Em seguida, é vista como benção, na medida em que “o SENHOR abençoa o seu povo com a paz” (SI 29,11) e “em paz resgatará a alma” (SI 55,19) daquele que lhe é temente, livrando-o da “opressão do perverso” (SI 55,4). Para este último, a mesa do Senhor será uma espécie de “armadilha para os perversos” (SI 69,23), pois professa uma religiosidade de aparência, mas esquece de comprometer-se com quem sofre. Este não ficará impune!

10. No texto hebraico, o verbo “pedi (וּלְאַסַּף)” está no grau Kal, tempo imperfeito, gênero masculino, número plural, tendo como objeto direto implícito “a paz”, dirigida a “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”.



De um lado, os que louvam a Deus, “procuram a paz” (Sl 34,15) e os “oprimidos” se “deleitarão com paz abundante” (Sl 37,11); mais ainda, o “justo”, além de florescer, terá “paz em abundância” (Sl 72,7); por isso, não vale a pena cultivar “inveja dos arrogantes” (Sl 73,3), imaginando que, frente ao Senhor, Deus de Israel, “a paz” pudesse estar com os “perversos”. Do contrário, “a paz abundante” (Sl 119,165) encontra-se com aqueles que amam a instrução do Senhor. Estes podem “deitar-se em paz” e “adormecer” (Sl 4,9); afinal de contas, eles são “pela paz” (Sl 120,7).

De outro lado, existem os que “falam de paz”, mas cultivam no “coração” a “maldade” (Sl 28,3). Aliás, faz pouco tempo que este último “estava em paz” (Sl 41,10) junto ao justo, com quem “comeu do pão” que, por direito, pertencia ao necessitado. Mas bastou um breve intervalo de tempo para que o mal nele entrasse, fazendo-o “levantar” contra o amigo o próprio “calcanhar” (Sl 41,10). Trata-se de quem é perverso, isto é, de quem “profanou a aliança” do Senhor (Sl 55,21). Frequentemente, sobre o perverso é dito ser capaz de “lançar as mãos contra os que estavam em paz” (Sl 55,21) com ele próprio. Todavia, há outros que “não falam de paz”, mas contra os “serenos” da “terra” planejam “palavras” de “embustes” (Sl 35,20); quer dizer, são seres humanos que “odeiam a paz” (Sl 120,6).

Se falta “paz (שלום)”, tudo se encontra comprometido. O passado, o presente e até “o futuro” são para o homem de paz” (Sl 37,37). Sem ela, tudo é dor: “não há paz nos ossos” (Sl 38,4). Tudo o que foi criado torna-se, na perspectiva bíblica, um instrumental de paz. Inclusive, os espaços verdes, haja vista que “os montes trazem a paz” (Sl 72,3), e “paz sobre Israel” (Sl 125,5; 128,6), na esperança de um dia contemplar o encontro entre a “justiça e a paz” (Sl 85,11), cujo símbolo para unir tais categorias será o do “beijo”. Por isso, “Jerusalém” deve enaltecer



o Senhor e louvar o Deus de Sião, pois é ele quem coloca “a paz em seu território” (Sl 147,14). Jerusalém sem paz nada seria!

Em suma, o orante ao cantar “pela paz de Jerusalém” em v. 6a lembra da cidade e de todos aqueles que nela vivem. Além disso, ao descrever a ordenação de “paz dentro dos muros” (v. 7a), imagina as estruturas que existem nela, sobretudo, o palácio, casa do rei, e o Templo, casa do Senhor. E, por fim, ao clamar o último imperativo: “A paz esteja contigo” (v. 8b), ele se apresenta como um peregrino que “reza” e, ao mesmo tempo, pede “oração” (Szymik, 2016, p. 180). Pois, se “Jerusalém” tivesse tal paz, toda “nação” (Ross, 2016, p. 631) também teria. Paz, aqui é pensada como o “desejo” mais completo, porque abarca o sentido de “felicidade”, “bem-estar”, “esperança” e “prosperidade” (Ravasi, 2011, p. 782).

#### 4. NAS PORTAS E MUROS

Após atualizar a esperança “alegre” (v. 1b) por meio do convite recebido — “à casa do SENHOR, vamos (תֵּיב הוֹהִי רָלֵנ) (v. 1c) — e localizada naturalmente em “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” (v. 2b), o orante, valendo-se de uma imagem literária, concede corpo e circunstância à cena ao declarar: “estão detidos nossos pés em tuas portas (תּוֹדְמַע-יְהוָה וּבִלְגָר, הַרְעָשׁ) (v. 2a), formando, desse modo, uma “metonímia”<sup>11</sup>.

Ao descrever a imagem dos “pés (לְגָר)” (v. 2a), o orante indica que, com a chegada deles, chegou também o peregrino. Este se encontra diante das “portas (רַעַש)”<sup>12</sup> da cidade e precisa atravessar os “muros (לֵיחַ)” (v. 7a) de Jerusalém (v. 2b), até entrar no Templo.

11. Trata-se de uma figura de linguagem semelhante a sinédoque. Ela se caracteriza ao indicar o todo por uma parte. Ver em: Enciclopédia de significados. Disponível em <https://www.significados.com.br/metonomia/>. Acesso em 09/07/2024.

12. No original hebraico, “pés (לְגָר)” aparece como substantivo feminino, plural, construto; “portas (רַעַש)” pode assumir, neste contexto, função de sujeito ou adjunto adverbial. Ambos os termos colaboram para o efeito metonímico da cena.



Dito de outro modo: a alegria contagiante que, no orante, foi introjetada causou-lhe uma nostalgia emocional em v. 1b-c, cedendo lugar à concretude da fé, o que o fez descrever imagens vivas como “pés (לָגֵר)” (v. 2a), “portas (רַעֲשׁוּ)” (v. 2a) e “muros (לִיחֵי)” (v. 7a). Eis, uma impactante “referência geográfica”, trazendo no texto uma “orientação espacial”, tornando-o mais “artístico” e mais “complexo” (Seybold, 2007, p. 200).

A palavra “portas (רַעֲשׁוּ)” possui quinze ocorrências nos cento e cinquenta Salmos. Em v. 2a, nota-se primeiro a descrição desse vocábulo acompanhado pela partícula prepositiva בִּי que o antecede, e depois, seguido do sufixo pronominal ך, deixando-o, na segunda pessoa do singular, podendo ser tanto feminino quanto masculino. Por isso, em v. 2a, tem-se a expressão: “em tuas portas (רַעֲשׁוּבִי)”, significando também “em teus portões”.

Quem canta ou reza no Saltério, por vezes, imagina o Senhor, Deus de Israel, como aquele que “arranca” o aflito das “portas da morte” (Sl 9,14), tornando-o um anunciador dos “louvores” dele “nas portas de Sião” (Sl 9,15), isto é, como aquele que “reforça as trancas das portas” (Sl 147,13) a fim de que os filhos tenham suas “fronteiras” seguras e em “paz” (Sl 147,14).

Assim, percebe que são elas, as “portas (רַעֲשׁוּ)” que devem abrir-se ao Senhor, se diz em Sl 24,7(2x).9(2x): “ó portas, levantai vossos frontões, levantai-vos, portas eternas”, a fim de que o “rei da glória” possa entrar. Afinal, que portas são estas? Trata-se das “portas da justiça” (Sl 118,19), que é a “porta do SENHOR” (Sl 118,20) e a acessa quem é justo. Além disso, é dito também que alguns “sentam à porta” (Sl 69,13) e outros “entram em suas portas, dando graças” (Sl 100,4). No entanto, fato é que: o Senhor “ama as portas de Sião” (Sl 87,2).

Entretanto, o perigo está junto aos “inimigos”, uma vez que ficaram junto “à porta da cidade” (Sl 127,5), mas não entraram. Perigo também há entre os “insen-



satos”, pois chegaram “às portas da morte” (Sl 107,18). Diferentemente do peregrino que, ao lembrar das “tribos (שִׁבְטֵי)” (v. 4a), resgata um sentimento de pertença, evocando a época em que, o povo vivia sob o governo de Davi e mantinha a integridade política e nacional de Israel preservada. Quem é, então, o orante? Ele é membro pertencente a uma das “tribos (שִׁבְטֵי)” (v. 4a), e não só, o DNA dele pertence às “tribos do SENHOR<sup>13</sup> (הַיְיָ-שִׁבְטֵי)” (v. 4b). Isso o leva a sentir-se convocado e impelido a “subir (הֲלַעַ)” rumo a “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”, e lá estando, “deter os pés nas portas dela” (v. 2a).

O vocábulo “muros (מִיָּדֵי)”, no sentido de “pequena muralha”, com seus sete usos na Bíblia Hebraica, também ganha espaços literários junto à gramática bíblica. Durante a longíssima história de Israel foi preciso a construção de “rampas” que dessem acesso “aos muros” (2Sm 20,15). Junto aos “muros (מִיָּדֵי)”, aconteceram fins trágicos. Por exemplo, “os cães devoraram Jezabel diante dos muros dela” (1Rs 21,23). Entretanto, um dos filhos de Coré (Sl 48,1), consciente do perigo ao redor, utiliza sua sabedoria para clamar ao Senhor: “Cercai Sião!” (Sl 48,13), “contai suas torres” e “ponde vosso coração em seus muros” (Sl 48,14). Aliás, essa é a razão que levou o profeta a cantar acerca da terra de Judá: “temos uma cidade forte; muros e antemuro proporcionam ajuda” (Is 26,1).

Por fim, a infidelidade praticada pelo povo fez com que o Senhor planejasse “destruir o muro da filha de Sião” (Lm 2,8). Também foram ameaçados os “muros” das cidades que tinham o “mar” como “baluarte” e as águas como “muralha”, trata-se de Nínive e Nó-Ámon, (Nm 3,8). Sábio também foi o artista que, no Salmo 122, não desistiu de sua prece, ao emprestar sua voz à de “Davi (דָּוִד)” (v. 1a) cantou: “estão detidos nossos pés em tuas portas, ó Jerusalém” (v. 2a-b).

13. Embora em Sl 122,4b, a expressão utilizada seja “as tribos de הַיְיָ” e não “do SENHOR” no sentido pleno do tetragrama (יהוה), observa-se que aparecem apenas duas das quatro letras do Nome Sagrado. Ainda assim, compreende-se que הַיְיָ, neste contexto, é uma forma abreviada que remete ao próprio Senhor, o Deus de Israel.



## 5. EM JERUSALÉM

“Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” foi descrita e cantada, no auge da perseguição sofrida pelos cristãos, como: “Cidade Santa (πόλις ἅγιος)” (Ap 21,2), “Nova Jerusalém (Ap 21,2)” (καινός Ἱεροσόλυμα), “descida do céu (καταβαίνω ἐκ τοῦ οὐρανοῦ)” (Ap 21,2) e “noiva adornada (νύμφη κοσμέω)” (Ap 21,2).

Antes disso, porém, vale dizer que esta cidade, cujo nome próprio foi lembrado por seiscentas e quarenta vezes<sup>14</sup> em toda a Bíblia Hebraica, destacou-se por ser, nas palavras de Weiser, “solo sagrado” e “monte elevado”(1997, p. 585), evidenciando sua importância central e recorrente, além de seu valor teológico, histórico e simbólico na tradição bíblica.

Trata-se de uma espécie de *habitat* por excelência, onde as “tribos (שִׁבְטֵי)” representadas pelo seu “varão, “deveriam apresentar três vezes ao ano perante a face do Senhor” (Ex 23,17). Ross a descreve como “centro administrativo do reino”(2016. p. 636), enquanto Ravasi a imagina como sendo o “eixo da unidade nacional” (2011, p. 786).

14. Eis os usos da palavra “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” em toda a Bíblia Hebraica:

(Js 10,1.35.23; 12,10; 15,8.63(2x); 18,28; Jz 1,7.8.21(2x); 19,10; 1Sm 17,54; 2Sm 5,5.6.13.14; 8,7; 9,13; 10,14; 11,1.12; 12,31; 14,23.28; 15,8.11.14.29.37; 16,3.15; 17,20; 19,20.26.34.35; 20,2.3.7.22; 24,8.16; 1Rs 2,11.36.38.41; 3,1.15; 8,1; 9,15.19; 10,2.26.27; 11,7.13.29.32.36.42; 12,18.21.27.28; 14,21.25; 15,2.4(2x).10;22,42;2Rs8, 17.26;9,28;12,2.18.19;14,2(2x).13(2x).19.20;15,2(2x).33;16,2.5;18,2.17(2x).22(2x).35;19,10.21.31;21,1.4.7.12.13(2x).16.19;22,1.14;23,1.2.4.5.6.9.13.20.23.24.27.30.31.33.36; 24,4.8(2x).10.14.15.18.20;25,1.8.9.10; 1Cr 3,4.5; 5,36.41; 6,17; 8,28.32; 9,3.34.38; 11,4; 14,3.4; 15,3; 18,7; 19,25; 20,1.3; 21,4.1.5.16; 23,25; 28,1; 29,27; 2Cr 1,4.13.14.15; 2,6.15; 3,1; 5,2; 6,6;8,6;9,1.25.27.30;10,18;11,1.5.14.16;12,2.4.5.7.9.13(2x); 13,2; 14,14; 15,10; 17,13; 19,1.4.8(2x); 20,5.15.17.18.20.27(2x).28.31; 21,5.11.13.20; 22,1.12; 23,2;24,1.6.9.18.23; 25,1(2x).23.27(2x); 26,3(2x).9.15; 27,1.8; 28,1.10.24.27; 29,1.8; 30,1.2.3.5.11.13.14.21.26(2x); 31,4;32,2.9(2x).10.12.18.19.22.23.25.26.33;33,1.4.7.9.13.15.21;34,1.3.5.7.9.22.29.30.32(2x);35,1.18.24(2x);36,2.3.4.5.9.10.11.14.19;Ez1.2.3(2x).4.5.7.11;21,1.68; 3,1.8(2x); 4,6;7,7.8.9.27;8, 29.30.31.32;9,9;10,7(2x).9;Ne1,2.3;2,11.12.13.17(2x).20;3,8.9.12;4,1.2.16;6,7;7,2.3(2x).6;8,15;11,1(2x).2.3.4.6.2;12,27(2x).28.29.43;13,6.7.15.16.19.20; Est 2,6; Sl 51,20; 68,30; 79,1.3; 102,22; 116,19; 122,2.3.6; 125,2; 128,5; 135,21;137,5.6.7; 147,2.12; Ecl 1,1.12.16; 2,7.9; Ct 1,5; 2,7; 3,5.10; 5,8.16; 6,4; 8,4; Is 1,1; 2,1; 2,3; 3,1.8; 4,3(2x).4; 5,3; 7,1; ,14; 10,10.11.12.32; 22,10.21; 24,23; 27,13; 28,14; 30,19; 31,5.9; 33,20; 36,2.7.20; 37,10.22.32; 40,2.9; 41,27; 44,26.28; 51,17; 52,1.2.9(2x); 62,1.6.7; 64,9; 65,18.19; 66,10.13.20; Jr 1,3.15; 2,2; 3,17(2x); 4,3.4.5.1.11.14.16;5,1;6,1.6.8;7,17.34;8,1.5;9,10;11,2.6.9.12.13;13,9.13.27;14,2.16;15,4.5;17,19.20.21.25.26.27(2x);18,11; 19,3.7.13; 22,19; 23,14.15; 24,1.8; 25,2.18;26,18;27,3.18.20(2x).21;29,1(2x).2(2x).4.20.25; 32,2.32.44;33,10.13.16; 34,1.6.7.8.19; 35,11(2x).13.17; 36,9(2x).31; 37,5(2x).11.12; 38,28(2x); 39,1.8;40,1; 42,18; 44,2.6.9.13.17.21; 51,35.50; 52,1.3.4.12.13.14.29; Lm 1,7.8.17; 2,10.13.15; 4,12; Ez 4,1.7.16; 5,5; 8,3; 9,4.8; 11,15; 12,10.19; 13,16; 14,21.22; 15,6; 16,2.3; 17,12; 21,7.25.27; 22,19; 23,4; 24,2; 26,2; 33,21;36,28;Dn1,9.2.7.12.16(2x).25;Jl3,5,4,1.6.16.17;Am1,2;2,5;Ab1,11;Mq1,1.5.9.12;3,10.12;4,2.8;Sf1,4.12;3,14.16;Zc1,12.14.16(2x).17;2,2.6.8.16;3,2;7,7,8,3(2x).4.8.15.22;9,9.10;1,2(2x).3.5.6(2x).7.8.9.10.11;13;14,2.4.8.10.11.12.1.16.17.21; MI 2,11; 3,4.



Ao que parece, no Salmo 122 quando, no v. 4d, “ação de graças” se mistura com o “juízo” do v. 5b, os interlocutores são convidados a admitir que a ternura não se contrapõe a mandamento. E que “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”, descrita três vezes nos vv. 2b.3a.6a, embora seja “cidade (רִיבְעָה)”, tal como prescrito em v. 3b, permanece simplesmente como uma “casa (בֵּית)”, cantada também três vezes nos vv. 1c.5c.9a, haja vista que, quando nela o peregrino chega, sente-se acolhido e amparado.

“Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” possui um vasto campo temático em toda a Bíblia Hebraica e, não sendo possível explorar este vocábulo por completo, compreendamo-lo, ao menos, junto às poesias líricas presentes nos cento e cinquenta Salmos. Com seus dezessete usos, quem canta ou reza tais hinos pede ao Senhor, de modo semelhante ao que ocorre entre um filho e seu pai: “que reconstruas os muros de Jerusalém” (Sl 51,20), pois sabe que o “templo” do Senhor encontra-se “sobre Jerusalém” (Sl 68,30). Afinal de contas, caso isso não aconteça, a cidade “da santidade” do Senhor, Deus de Israel, que é “Jerusalém”, poderá ser “reduzida a ruínas” (Sl 79,1), servindo, inclusive, os “cadáveres” dos “servos” do Senhor como “comida” para as “aves do céu” (Sl 79,2) e o sangue deles sendo derramado como “água nos arredores de Jerusalém” (Sl 79,3).

Além disso, o poeta, ao fazer memória que “do alto do santuário”, o Senhor “olhou” dos “céus” e contemplou a “terra” (Sl 102,20), ao ouvir a “oração do desnudado” (Sl 102,18) e escutar o “soluço” do “prisioneiro” (Sl 102,21), crê que a única saída para “Sião” é voltar os olhos, a modo de louvor, para o “construtor” dela (Sl 102,17; 147,2). Isto é: faz-se necessário “proclamar o nome do SENHOR em Sião e o seu louvor em Jerusalém” (Sl 102,22; 147,12). Louvá-lo com exclusividade e decisão! Louvá-lo “nos átrios” da casa dele e/ou no coração de “Jerusalém” (Sl 116,19). Assim como “Jerusalém” encontra-se cercada de “montes”, o “SENHOR” cerca (Sl 125,2) o povo dele com carinho e proteção. E o faz, porque



quer o “bem-estar” de “Jerusalém” todos os dias da vida dela (Sl 128,5). Aliás, o Senhor “mora em Jerusalém” (Sl 135,21)!

Jerusalém é também cantada por quem, um dia, se ausentou dela. Reza o dito popular que: “só se dá valor depois que perde.”<sup>15</sup>. O orante, provavelmente por ocasião do exílio da “Babilônia”<sup>16</sup> a perdeu. E, estando longe de casa, poetizou: “Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, que me seque a mão direita” (Sl 137,5). E mais: “que a minha língua seja presa ao céu da boca, se não fizer Jerusalém subir ao topo da minha alegria” (Sl 137,6). Isto diz respeito ao “dia de Jerusalém” (Sl 137,7) que jamais o Senhor apagará da lembrança dele.

Em suma, quando no Salmo 122, o orante lembra de Jerusalém, ele o faz de modo gradativo. No v. 2b, ao cantar e chamá-la pelo nome: “Ó Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”, tem, desde o início, a consciência de que lá está fixada a casa do Senhor, o que é motivo de contentamento: “alegrei-me quando disseram para mim: à casa do SENHOR vamos” (v. 1b-c). Tanto em v. 2b quanto em v. 3a, “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” é liricamente lembrada conforme a arquitetura dela, como ditam os vv. 2a.3b, por meio das expressões “portas (רַעְשׁוֹת)” e “cidade (רֵיעַ)”. Entretanto, no v. 6a a imagem arquitetônica dá lugar a uma prece pessoal: “pedi a paz de Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם וְיָלֵם וְיִשְׁלָם)”, que, com o passar do tempo, ganhou estilo e espaço no coletivo litúrgico do Templo, pelo conteúdo do v. 6b: “que vivam tranquilos os que te amam (יְרוּשָׁלַיִם וְיָלֵם וְיִשְׁלָם)!”

De um lado, não se nega a beleza da cidade, cujos vestígios arquitetônicos são descritos: “construída como cidade, que em si mesma ficou bem compacta

15. Ditados populares são frases ou expressões consideradas sábias, porque são passadas de geração para geração e transmitem experiências e conhecimentos que podem ajudar pessoas mais novas a entenderem determinados comportamentos e acontecimentos.”. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/30-ditados-populares-seus-significados.htm>. Acesso em: 25 out. 24.

16. Salmo 137 foi por nós pesquisado recentemente. Este estudo, composto a quatro mãos, pode ser consultado em: Cf.: DANTAS, José Ancelmo Santos. SILVA, Gabriel da Paixão. Lembranças de casa: Um estudo literário e bíblico de Salmo 137! REVISTA PISTIS & PRÁXIS: TEOLOGIA E PASTORAL. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/31550/27091>. Acesso em 17 dez. 24.



e unida” (v. 3b-c). Por outro lado, prefere-se estar no “umbral”, no sentido de “limiar” da casa do Senhor, haja vista que “um dia” nos “átrios” da casa de Deus vale mais do que “mil” longe deles (SI 84,11s).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Salmo 122 é uma poesia lírica. Quem nele canta ou reza “se alegra” (v. 1b) ao receber o convite de outros peregrinos para “ir à casa do Senhor” (v. 1c). Durante o itinerário de peregrinação, imagina “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)”<sup>17</sup> cantada por três vezes nos vv. 2b.3a.6a, inicialmente como “cidade (רִיעַ)” (v. 3b), visualizando possíveis características dela: a planta arquitetônica (v. 3c), o centro de peregrinação (v. 4a) e sua função como núcleo de referência para as questões normativas (v. 5b). Em seguida, é vista como habitat da “paz (שְׁלוֹמִי)” (v. 6a.7a.8b) também mencionada por três vezes.

No Salmo 122, a fé torna-se combustível do peregrino, impulsionando-o a ir e a sair. Além disso, vivida coletivamente, a fé se transforma em justiça social, alimentando no orante a “alegria” (v. 1b). Essa predisposição faz com que o eu de quem reza queira ir à “Jerusalém” (v. 1c). Imagina-se, com isso, que as instituições localizadas na Cidade – religiosas e políticas – favoreçam o bem comum. Isto é, em Jerusalém, os “tronos” (v. 5a) devem promover espaços de convivência

17. O estudo do Salmo 122 é apenas o início de um projeto hermenêutico em desenvolvimento. A proposta consiste em analisar, de forma gradual, todos os Salmos pertencentes à família dos hinos de Peregrinação, adotando uma abordagem bíblica, teológica e literária. Além disso, cada Salmo será associado a um Santuário brasileiro, criando uma ponte entre as Escrituras e a espiritualidade popular. Assim, se existem quinze hinos das Subidas, serão selecionados também quinze Santuários, representando todas as regiões da Terra de Santa Cruz. A intenção desse projeto é que o leitor perceba a conexão entre a fé bíblica e a fé popular, ressaltando que não há dicotomia entre ambas. Elas estão profundamente entrelaçadas: uma nasce da outra, e ambas devem dialogar para exaltar o Nome do Senhor, Deus de Israel. Esse diálogo encontra seu ápice na Pessoa de Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Um exemplo desse vínculo entre fé e cultura encontra-se no interior do estado de São Paulo, na cidade de Aparecida. Com mais de 300 anos de história, Aparecida representa a união da fé com a vida de um povo simples, que ali encontra esperança e significado. Hoje, a cidade é conhecida como a capital da fé e abriga um dos maiores Santuários Marianos do mundo, dedicado à Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil. Anualmente, milhares de devotos visitam o Santuário em busca de graças e bênçãos, movidos por sua devoção à santa protetora. Para mais informações sobre o Santuário Nacional de Aparecida, visite: Santuário Nacional de Aparecida (<https://www.a12.com/santuاريو-nacional>).



igualitária, tal como ocorria junto ao templo. Mas quais tronos? Os “tronos das tribos do Senhor, pertencentes à casa de Davi.

Desta forma, o poema lírico abrange todas as dimensões da vida. Se “Jerusalém” (vv. 2b.3a.6a), a “cidade” (v. 3b) de Davi (v. 5c), deve ser bem protegida e guardada por suas “portas” (v. 2a) e “muros” (v. 7a), pois nela está o templo, então a vida do peregrino, simbolizada pela imagem dos “pés” (v. 2a), fixa-se ali, no templo de Jerusalém, para rezar. Ao terminar sua oração, a vida de quem reza, novamente simbolizada pela imagem dos “pés” (v. 2a), ao voltar ao convívio social, deve encontrar proteção e justiça junto aos “tronos” (v. 5a).

O Salmo 122, com suas sessenta e duas palavras, certamente não responde a todas as perguntas proferidas por parte de seus interlocutores. Por exemplo: trata-se de um poema lírico pré ou pós-exílio? Além disso, ao mencionar as “tribos” (v. 4a) e as predicar como “tribos do Senhor” (v. 4b), surge a questão: quais tribos se refere? Às do Reino do Norte ou do Reino do Sul? Historicamente, não há como precisar. No entanto, a verdade literária aqui cantada permanece válida: “alegrei-me quando disseram para mim: À casa do SENHOR vamos” (v. 1b-c). E que nela haja “paz” (v. 6a), tanto em suas “portas” (v. 2a) e “muros” (v. 7a), quanto em “Jerusalém” (v. 2b.3a.6a). Tê-la é já possuir a certeza da presença de Deus.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARRINI, Teodorico; REALLI, Venanzio. **A Poética hebraica e os Salmos**. Ed.Vozes 1985.

ELLIGER, Karl, e Wilhelm Rudolph. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. eds. 1997 Nota: o livro dos Salmos foi preparado por H. Bardtke em 1969.

DANTAS, José Ancelmo Santos. SILVA, Gabriel das Paixão. Lembranças de casa: Um estudo literário e bíblico de Salmo 137! **REVISTA PISTIS & PRÁXIS**:



**TEOLOGIA E PASTORAL.** Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/31550/27091>. Acesso em: 17 dez. 24.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Nos Montes está o Senhor – Um estudo bíblico-teológico do Salmo 12, **Revista Uniitalo em Pesquisa**. Disponível em: <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/29/84>. Acesso em: 12 dez. 24.

DANTAS, José Ancelmo Santos. SANTOS, Rafael Rocha dos. O Pecado de Davi – Um estudo Bíblico de Salmo 51. **REFLEXUS**, ano XVII, n.1, 2023. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>. Acesso em: 09 jul. 2024.

DANTAS, José Ancelmo Santos. No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130. **Revista Encontros Teológicos**, 39(1). 2024. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864>. Acesso em: 09 abr. 2024.

**Enciclopédia de significados.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/metonimia/>. Acesso em 09 jul. 2024.

GRENZER, Matthias. **Erva, Bovino Selvagem, Tamareira e Cedro: Ecoespiritualidade no Salmo 92.** Atualidade Teológica, v. XXIV, 2020.

GRENZER, Matthias. **Fuligem. Econarratividades em Ex 9,6-12.** Cadernos de Sion, v. 4, 2023.

GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva . **Árvores nos Salmos. Elementos para uma educação espiritual e ambiental.** Encontros Teológicos, v. 36, 2021.

GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos . **Pássaros nos Salmos.** REB. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 82, 2022.

GRENZER, Matthias ; FERNANDES, Leonardo Agostini . **Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas.** Revista de Cultura Teológica, v. XXXI, 2023.

GRENZER, Matthias ; RAMOS, M. S. **Água nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade.** Revista Eclesiástica Brasileira, v. 80, 2020.



GRENZER, Matthias. **A morte do gado (Ex 9,1-7)**. Ribla - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana, v. 89, 2023.

PEETZ, Melanie. **O Israel bíblico: história, arqueologia, geografia**. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, (Coleção Cultura Bíblica) 2022.

RAVASI, Gianfranco. **Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101-150**. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011.

ROSS, Allen P. **A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)**. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016.

Santuário Nacional de Aparecida. Disponível em: <https://www.a12.com/santuari-nacional>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SEYBOLD, Klaus. **Poetica dei Salmi** – Introduzione allo studio della Bibbia – supplementi 35. Brescia. Idioma Italiano. Editora Paideia, 2007.

SZYMIK, Stefan MS. **RADOść PIELGRZYMOWANIA PSALM 122-W Perspektywie Historycznej I Teologicznej**. Katolicki Uniwersytet Lubelski Jana Pawła II .Łódzkie Studia Teologiczne 25 (2016) 1. Polonês. P. 180. Disponível em: <http://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-71d7e540-c807-453e-9279-ac57013820a5>. Acesso em: 09 jul. 2024.

WEISER, Artur. **Os Salmos**. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997.





# COLLOQUIUM

## REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 10, NÚMERO 1, CRATO – CE, SETEMBRO DE 2025.1 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 02/03/2025 ACEITO EM: 25/05/2025 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

### **PENTECOSTALISMO E O PAPEL DA RELIGIÃO NA RECONFIGURAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS DURKHEIMIANAS E HISTÓRICAS**

#### **Pentecostalism and the role of religion in social reconfiguration: Durkheimian and historical perspectives**

Samuel de Camargo<sup>1</sup>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9078347121874863>

doi DOI: <https://doi.org/10.58882/clq.v10i1.208>

**RESUMO:** O pentecostalismo, surgido no século XX com o avivamento da Rua Azusa, tornou-se uma das principais expressões cristãs contemporâneas. No âmbito da sociologia da religião, o fenômeno religioso é tanto uma prática espiritual quanto um fenômeno social que fortalece a coesão comunitária e a identidade coletiva. Seus rituais e símbolos promovem integração e continuidade. Além da esfera religiosa, também exerce forte influência na política, na economia e na cultura, moldando o contexto social. A pesquisa, de base bibliográfica, analisa sua relação com a coesão social e as mudanças estruturais, considerando influências do metodismo wesleyano e movimentos de santidade, destacando seu papel como agente de transformação na sociedade moderna.

**Palavras-chave:** Identidade coletiva; religião; Émile Durkheim.

**ABSTRACT:** Pentecostalism, which emerged in the 20th century with the Azusa Street Revival, has become one of the main contemporary Christian expressions. In the field of the sociology of religion, the religious phenomenon is both a spiritual practice and a social phenomenon that strengthens community cohesion and collective identity. Its rituals and symbols promote integration and continuity. Beyond the religious sphere, it also exerts a strong influence on politics, the economy, and culture, shaping the social context. This bibliographic-based research analyzes its relationship with social cohesion and structural changes, considering influences from Wesleyan Methodism and Holiness movements, highlighting its role as an agent of transformation in modern society.

**Keywords:** Collective identity; Religion; Émile Durkheim.

1. Professor. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Bacharel em Teologia Livre pela Faculdade Teológica e Apologética Cristã Dr. Walter Martins (2014); em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2016), em História pelo Centro Universitário Cidade Verde (2023), em Filosofia pelo Centro Universitário Cidade Verde (2024). Especialista em: Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdades Batista do Paraná (2019); Teologia pela Faculdade Iguazu (2024); em Filosofia, Sociologia e História pela Faculdade Iguazu (2025); em Docência em Filosofia e Sociologia pela Faculdade Iguazu (2025).